

## EDITORIAL

O contexto sócio-político-econômico e cultural brasileiro prova que, nem sempre, ser maioria significa ser preponderante nas decisões. Invertendo a lógica matemática, no Brasil, a maioria é minoria. Com certeza, no modo de produção capitalista, a minoria é, sempre maioria. É a minoria que decide o acesso à educação, à saúde, à moradia etc., da maioria. E, a cada vez que a maioria questiona as determinações da minoria, as balas de borracha e as fardas a colocam no devido lugar: de maioria sem maioridade. Sem maioridade na concepção da minoria que acha que sabe tudo, que acha que tem todos os conhecimentos, que acha que tem todas as soluções e capacidades, mas que, na sua profunda ignorância, cria a maioria. A maioria que exige a devolução de direitos usurpados pela minoria; a maioria que existe e que, algum dia, há de garantir a lógica matemática: maior é maior que menor.

O que se depreende nos artigos aqui publicados, é a preocupação efetiva com a maioria, com a cidadania, com os direitos sociais. São textos que questionam as decisões da minoria, e que resgatam análises onde a maioria é privilegiada e colocado no seu lugar de direito.